

Administração de medicamentos: a vivência dos alunos em seu primeiro estágio

Maria Dalva de Barros Carvalho*, Elisabeth Amâncio de Souza da Silva Valsecchi e Sandra Marisa Peloso

Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil.
*Autor para correspondência. e-mail: dalvinha@teracom.com.br

RESUMO. Preparar o aluno para desenvolver com competência a técnica de administração de medicamentos tem levado os órgãos formadores a se preocuparem com esse aspecto da função do enfermeiro. O primeiro contato dos alunos com essa técnica é na disciplina de Fundamentos de Enfermagem. Nesse momento o aluno é mais exigido, pois inicia sua prática de campo. O objetivo deste trabalho foi conhecer como os alunos de Enfermagem vivenciaram a prática de administração de medicamentos no primeiro estágio. Foram entrevistados 33 alunos de Enfermagem, que já tinham passado pelo estágio. Os resultados mostraram que os alunos se sentem ansiosos em relação à prática de administração de medicamentos. Os aspectos positivos da vivência referem-se ao desenvolvimento da habilidade técnica, da confiança, da responsabilidade e do conhecimento sobre drogas e seus efeitos. Os aspectos negativos são especificados como pouco tempo de prática, tensão, estresse, dificuldade de associar conhecimento farmacológico com a técnica, risco de acidente.

Palavras-chave: medicação, estágio supervisionado, ensino.

ABSTRACT. Administration of medicine: student's experience in their first practice period. Preparing the student to develop the technique of drug administration competently is one of the most important concerns of Nursing Schools. Students' first contact with this technique occurs during the study of the discipline Fundamentals of Nursing (*Fundamentos de Enfermagem*). In this moment precisely, the students are highly responsible as they practice their profession for the first time. Current research aims at investigating how students from Nursing School practiced drug administration in their first practice period. Thirty-three students were interviewed after the end of the practice period. Results showed that students were highly responsible regarding to drug administration. Positive aspects of experience refer to the development of technical ability, self-reliability, responsibility and knowledge on drugs and their effects. Negative aspects amount to short time in practicing, psychological tension, stress, difficulties in associating pharmacological knowledge with technique, and accident risks.

Key words: medication, training period, teaching.

Introdução

A terapia farmacológica, parte da assistência prestada pelos membros da equipe de saúde, é, também, uma das funções da enfermagem, função essa compartilhada de modo estrito, cooperativo e interdependente com os membros da equipe médica. A prescrição da terapia medicamentosa é uma atribuição médica, mas sua efetivação depende de toda a equipe. No entanto, como a administração das drogas é quase sempre uma tarefa da enfermagem, é dela, na verdade, a responsabilidade maior pela terapêutica dispensada.

Essa responsabilidade vai além da administração de medicamentos e inclui a avaliação das respostas e

a identificação das reações esperadas ou não, que vão oferecer as diretrizes para a manutenção ou não da terapêutica por parte da equipe médica.

A administração de medicamentos exige do profissional enfermeiro conhecimento e habilidade para exercê-la com segurança e competência, sem o que, levará ao erro e a iatrogenia com suas conseqüências para o cliente (Atkinson e Murray, 1989).

O enfermeiro é responsável pelo conhecimento dos efeitos de uma droga, pela administração correta, pelo controle da resposta do paciente e pelo auxílio ao paciente na auto-administração correta (Potter e Perry, 2001).

O tema medicação na formação do enfermeiro reveste-se de uma importância fundamental e, muitas vezes, torna-se um desafio para o docente, pela necessidade de aliar conhecimentos específicos, habilidades motoras e capacidade de observação.

No ensino de graduação em enfermagem, esse tema se desenvolve durante o ciclo profissionalizante. Entretanto, as técnicas básicas, como a técnica de administração de medicamentos, são desenvolvidas na primeira disciplina profissionalizante, isto é, na disciplina de Fundamentos de Enfermagem, na qual ocorre o primeiro contato do aluno com o paciente e com o cuidado de enfermagem propriamente dito.

A disciplina de Fundamentos de Enfermagem está localizada dentro da estrutura curricular na segunda série do curso e exige como pré-requisitos disciplinas básicas como Anatomia, Fisiologia, Bioquímica, e, como co-requisitos, entre outras, a disciplina de Farmacologia. Tem, ainda, como objetivo fazer a primeira aproximação do aluno com sua realidade profissional e, para tanto, volta-se para o ensino e o desenvolvimento das técnicas básicas, sem perder de vista o ser humano como um todo.

Para a realização da técnica, é preciso desenvolver no aluno, entre outras habilidades e comportamentos, a habilidade psicomotora que se constitui em um dos instrumentos básicos de enfermagem compreendidos como conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis para se executar o trabalho de enfermagem de forma eficiente (Horta, 1979).

O processo ensino-aprendizagem das habilidades psicomotoras ocorre através das aulas expositivas, demonstrativas, dinâmicas e de repetição prática dos procedimentos realizados no laboratório de enfermagem, o qual tem-se constituído em um excelente campo de aprendizado. Nele os alunos têm a oportunidade de iniciar e de desenvolver as habilidades manuais sem a presença do paciente ou cliente e, assim, adquirir confiança e segurança para o estágio supervisionado, etapa imediatamente posterior a essa atividade.

O estágio supervisionado, para Kulczar (1998) *apud* Higarashi (2003), é parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e pode representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade. Desse modo, o estágio supervisionado não é apenas um lugar para aplicar conhecimentos, mas o local privilegiado para desenvolver a identidade profissional, para detectar problemas próprios da profissão, para refletir e para tomar decisões. O estágio supervisionado em Fundamentos de Enfermagem é o momento em que

os alunos terão a oportunidade de, ao assistir o paciente integralmente, executar técnicas, identificar-se com a realidade profissional desenvolvendo habilidades e competências.

A aprendizagem de uma técnica de enfermagem envolve tanto aspectos dependentes do próprio estudante como a capacidade motora, quanto outros dependentes da maneira como ocorre o processo ensino-aprendizagem (Farah, 1996). Assim, a atividade prática, compreendida como o cerne da educação profissional, vai sedimentar os conhecimentos adquiridos e desenvolver valores profissionais. Para sedimentar conhecimento, desenvolver valores na prática, os alunos têm de enfrentar a dor, o sofrimento e a morte que suscitam sentimentos de insegurança, de tristeza e de ansiedade, influenciando sobremaneira a aprendizagem (Valsecchi, 1999). Terão, também, de conviver com diferentes profissionais docentes, diferentes abordagens do processo de ensino, diferentes relações interpessoais que podem acabar influenciando no resultado final da aprendizagem.

A administração de medicamentos com toda a responsabilidade que ela acarreta é um dos aspectos importantes no ensino clínico da enfermagem. Essa importância revela-se sob vários vieses, ou seja, pela capacidade de compreender e, às vezes, decifrar a prescrição médica, transcrever corretamente, preparar, fracionar, aplicar habilmente, conhecer nomes genéricos e comerciais das drogas, observar e reconhecer reações, tomar precauções antes da administração, orientar e esclarecer o paciente e a família. Tudo isso torna o ensino prático de administração de medicamentos um desafio para o aluno e para o professor.

Na tentativa de melhor compreender o processo de ensino-aprendizagem prático de administração de medicamentos, este trabalho objetiva conhecer como os alunos de enfermagem vivenciam essa técnica no primeiro estágio supervisionado.

Este trabalho resultou da necessidade de docentes da disciplina de Fundamentos de Enfermagem avaliarem a experiência e a vivência do aluno na prática de administração de medicamentos e, desse modo, refletir e direcionar a dinâmica do estágio supervisionado.

Material e métodos

Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo descritivo tipo exploratório, sobre a vivência dos alunos no processo ensino-aprendizagem de medicação em seu primeiro estágio supervisionado, isto é, na disciplina de Fundamentos de Enfermagem, relatada pelos alunos

do 3º ano do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR).

Local do estudo

O estudo desenvolveu-se no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM, Estado do Paraná), junto aos alunos matriculados na terceira série de graduação do curso.

População do estudo

A população deste estudo constituiu-se de 33 alunos regularmente matriculados no 3º ano do curso de graduação em Enfermagem da UEM-PR, os quais já haviam cursado a disciplina de Fundamentos de Enfermagem e manifestado disponibilidade e interesse em participar do estudo, após o conhecimento dos objetivos do mesmo. Esse número representa 78,6% dos alunos do 3º ano de graduação em Enfermagem.

Instrumento de coleta de dados

Para a obtenção dos dados, utilizou-se um questionário com perguntas abertas, possibilitando aos alunos o relato das vivências no processo ensino-aprendizagem de medicamentos, durante o desenvolvimento do primeiro estágio supervisionado do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Estado do Paraná. (Quadro 1)

Coleta de dados

Os questionários foram entregues aos alunos pelas pesquisadoras após agendamento prévio e expressos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com o preconizado pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os sujeitos foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo e quanto à garantia ao respeito, ao anonimato, à privacidade, à disponibilidade e à aquiescência em participar do estudo.

Organização dos dados para análise

O primeiro momento constituiu-se de leitura exaustiva dos questionários respondidos pelos alunos. Deles foram extraídas as vivências dos alunos no processo ensino-aprendizagem de medicamentos, a partir dos eixos temáticos abordados no referido instrumento de coleta e assim constituídos:

1. ansiedade para iniciar a prática;
2. motivos da ansiedade para o início da prática;
3. aspectos positivos associados ao desenvolvimento desta prática em campo de estágio;

4. aspectos negativos associados ao desenvolvimento desta prática em campo de estágio.

O passo seguinte foi uma reflexão e uma análise das falas dos alunos, procurando compreender, pela perspectiva do aluno, a vivência, em campo prático, da técnica de administração de medicamentos.

QUESTIONÁRIO	
IDADE _____	SEXO () F () M ESTADO CIVIL _____
1. Ao iniciar a prática de medicação em estágio supervisionado você estava	
() nada ansioso	
() pouco ansioso	
() muito ansioso	
Justifique: _____	
2. Descreva os aspectos positivos relacionados à prática de medicação no estágio supervisionado. _____	
3. Descreva os aspectos negativos relacionados à prática de medicação no estágio supervisionado. _____	
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.	
Eu, _____, carteira de identidade número: _____ concordo em participar da pesquisa desenvolvida por Maria Dalva B. Carvalho, Elizabeth Amâncio S. S. Valsecchi e Sandra M. Pelloso, intitulada: "Administração de medicamentos: a vivência dos alunos em seu primeiro estágio", que tem por objetivo identificar como os alunos vivenciam o processo ensino-aprendizagem de administração de medicamentos em seu primeiro estágio supervisionado, a partir das opiniões dos alunos do 3º ano do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR). Tal estudo possibilitará analisar qualitativa e quantitativamente o processo ensino-aprendizagem prático de medicamentos e seus efeitos na formação do aluno, identificar fatores de desvio e propor eventuais alterações a empreender, numa perspectiva que permitirá refletir a condução do processo ensino-aprendizagem de administração de medicamentos praticado pelos professores na disciplina de Fundamentos de Enfermagem. Estou ciente de que	
1. a minha participação consistirá em responder a um questionário, com a minha aquiescência que visa obter subsídios para analisar as questões relacionadas ao processo de administração de medicamentos na disciplina de Fundamentos de Enfermagem no curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR).	
2. os resultados da pesquisa destinar-se-ão à elaboração de trabalho de caráter científico e possível publicação.	
3. está sendo garantido o sigilo e o anonimato dos informantes.	
4. as pesquisadoras comprometer-se-ão em prestar-me informações e esclarecimentos adicionais diante de qualquer dúvida que por ventura venha a apresentar.	
5. a retirada do presente trabalho de pesquisa poderá ocorrer quando eu considerar conveniente, sendo que isto acarrete nenhum dano pessoal e/ou profissional para mim ou para a instituição a qual estou vinculada.	
A minha assinatura a seguir está em concordância com as exigências da Resolução 196/96, que regulamenta a realização de pesquisa entre seres humanos, e representa o meu aceite em participar.	
Assinatura do participante Data: _____	

Quadro 1. Questionário.

Resultados e discussão

Caracterização da população

A população foi composta por 33 alunos do terceiro ano de graduação em enfermagem, 30 (90,1%) do sexo feminino e 3 (9,9%) do sexo masculino. A idade variou de 19 a 25 anos com

maior percentual (33,3%) na faixa etária de 21 anos. Dessa população, 31 (93,9%) são solteiros e 2 (6,1%) são casados.

Ansiedade para o início da prática

A grande maioria dos alunos (90%) referiu ansiedade para iniciar a prática de administração de medicamentos.

Embora o instrumento de coleta de dados apresentasse como opções de resposta pouco e muita ansiedade, as justificativas tanto para uma resposta, como para outra se equivaleram.

Assim, é possível afirmar que, para os alunos que vão iniciar a prática de administração de medicamentos, a ansiedade é um sentimento prevalente, que se não trabalhado pode acarretar conseqüências negativas no processo ensino-aprendizagem.

As justificativas apresentadas pelos discentes revelam que eles têm consciência da importância e da responsabilidade da enfermagem na terapia medicamentosa.

O grande gerador de ansiedade é o medo de errar: errar na diluição, na punção, trocar as drogas, administrar o medicamento no paciente errado, na via errada, o que inevitavelmente iria prejudicar, gerando mais dor e sofrimento e levando à morte.

Outro aspecto que se apresenta como motivador da ansiedade é a falta de experiência, a falta de destreza manual e do desconhecimento da droga. Tudo isso, aliado, ainda, à incipiente habilidade do aluno em abordar o paciente, completa o quadro de desafio para o aluno e para o professor.

O discente nesse senão reconhece a importância da prática de laboratório, entretanto alega que existe uma grande diferença entre ela e a prática em campo clínico. Cabe aqui questionar como essas práticas estão sendo conduzidas. Como preparo de prática de campo, necessita da orientação e da atuação sistemáticas do professor para que o aluno possa desenvolvê-la embasado teoricamente. Nesse sentido, a prática não pode ser dispersa e esporádica, sem rumo, sem método; ela precisa ser reconstruída teoricamente, para ser fonte de conhecimento e não só de aplicação decorrente (Demo, 1996).

É forçoso reconhecer que, se bem utilizado, com atividades práticas planejadas, constituídas de fases aproximativas e cumulativas, sem aprisioná-las em esquemas rígidos e rituais, o laboratório de enfermagem é um poderoso aliado do professor e do aluno, uma vez que pode diminuir sensivelmente a ansiedade deste, embasando-o teoricamente e aproximando-o da prática em campo clínico.

Porém, é necessário que o professor compreenda o sentimento de ansiedade que aflora nos alunos ao iniciarem sua prática de administração de medicamentos, para que possam trabalhá-los e, assim, transformar o aprendizado em uma prática prazerosa e desafiante.

Aspectos positivos associados ao desenvolvimento da prática de administração de medicamentos em campo de estágio

Os alunos revelaram em relação a esse ponto, duas vertentes importantes. A primeira refere-se à presença do professor considerada por eles como fundamental. Uma presença constante, com uma postura equilibrada refletindo maturidade e transmitindo apoio e segurança.

A figura do professor de Fundamentos de Enfermagem revela-se como elemento incentivador no desenvolvimento das potencialidades do aluno (Valsecchi, 1999). Nessa mesma linha, outros autores entendem que o professor com sua postura pode facilitar ou dificultar a aprendizagem (Luiz, 1997). Um professor preparado, emocionalmente estável, maduro, experiente poderá levar o aluno a se desenvolver intelectualmente, a encontrar na relação aluno-professor um fundamento a mais para a sua realização pessoal e profissional. Um professor nessas condições é alguém próximo, sem atitudes intimidatórias e que possibilita ao aluno a expressão de seus sentimentos e emoções. Por outro lado, um professor irascível, inexperiente, imaturo provavelmente terá sua parcela de culpa no insucesso do aluno.

A vivência do aluno na prática de administração de medicamentos revelada neste estudo vem corroborar essas colocações anteriores.

A segunda vertente refere-se à junção teórico-prático entendida como qualidade formal no aprimoramento da técnica, parte do exercício profissional.

As falas apontam que a prática, possibilitando o desenvolvimento das técnicas de administração de medicamentos, facilita a compreensão teórica, exige mais concentração e estudos e desenvolve a habilidade motora. Essa associação teórico-prático aumenta a autoconfiança, a segurança e desperta o aluno para a responsabilidade da enfermagem em relação à terapia medicamentosa.

Assim, os alunos, ao vivenciarem essa situação, conseguem compreender, ainda que de modo incipiente, que a prática não é só a aplicação da teoria, mas é a condição de aprimoramento instrumental do exercício profissional, ou seja, está relacionada com a formação acadêmica, portanto,

envolvida em todos os aspectos desta. A prática não é o espaço aula, não é a reprodução da teoria, não é o faz de conta. É o lugar de conhecer a realidade, de envolvê-la na teoria e a partir daí transformá-la.

Aspectos negativos associados ao desenvolvimento da prática de administração de medicamentos em campo de estágio

A figura do professor está relacionada, também, com os aspectos negativos associados à prática de administração de medicamentos. Os alunos relatam que o professor por sua postura de cobrança e por seu nível de exigências, transforma-se no gerador de tensão e de estresse. Para esses alunos, essa conduta revela um docente despreparado e inseguro que não confia na capacidade do aluno, que, por sua vez, sente-se temeroso e solitário no seu aprendizado.

Em vez de uma relação feudal, de cima para baixo, na qual um ensina e o outro apenas aprende, o docente poderá optar pela orientação que representa a interação aluno e professor, construtiva e participativa (Demo, 1996). É necessário menos autoritarismo e treinamento e mais condições de aprender a aprender. Condições essas que o professor pode proporcionar e cultivar com uma atitude educativa que transcende o conhecer e o reproduzir.

Outros aspectos relativos à prática de administração de medicamentos, considerados negativos pelos alunos estão também associados ao professor e à sua didática ou à organização administrativa da Universidade. Assim, entendem como aspectos negativos para o seu aprendizado o local do estágio, o tumulto no posto de enfermagem na hora do preparo de medicação, o excesso de medicações para preparar o que torna o tempo de preparo exíguo. Essas situações levam o aluno a sentir que sua prática em medicação se faz de maneira mecânica, sem reflexão, de maneira inautêntica.

Os estudantes também grifaram como aspecto negativo, associado à prática de medicação, o conhecimento mínimo e, muitas vezes, insuficiente de farmacologia, dificultando uma associação teórico-prática. Sugeriram que a disciplina de farmacologia tivesse ampliação de carga horária e se desenvolvesse em dois anos em vez de um ano.

Essas falas condizem com uma prática não-organizada, esporádica, sem objetivos e sem metodologia. Uma prática que não leva em conta a construção aproximativa e cumulativa. É comum na Enfermagem exigir-se criatividade como se ela surgisse do caos. Não é preciso rigidez, mas é um

equivoco irresponsável adotar a desordem e a confusão como meio para atingir a criatividade.

Considerações finais

A vivência prática da técnica de administração de medicamentos no primeiro estágio supervisionado é um momento repleto de ansiedade. Essa ansiedade vem da insegurança, da falta de destreza e de habilidade psicomotoras e do medo do erro que pode provocar sofrimento e morte.

A consciência que o aluno tem da responsabilidade da enfermagem na terapia medicamentosa é em grande parte responsável por esses sentimentos. Esse é um aspecto positivo dessa angústia, a consciência da responsabilidade que, todavia, precisa ser trabalhada para não se transformar em um impeditivo para a aprendizagem.

Os aspectos positivos e negativos associados ao desenvolvimento da prática de administração de medicamentos estão fortemente relacionados à figura do professor.

Um professor tecnicamente competente, orientador, com capacidade construtiva e participativa que inicia, desenvolve e mantém um ambiente agradável e descontraído de relação com os alunos, facilita o aprendizado e contribui para uma vivência menos desgastante para o aluno.

Os discursos revelam, também, que esse momento depende de como o professor organiza a prática para diferenciar a percepção dos alunos sobre a relação teórico-prática.

Uma prática planejada, não-esporádica, metódica, compromissada com os resultados, elaborada teoricamente, seqüencial e cumulativa, facilita o aprendizado e cria oportunidades de aprender a aprender. Esse compromisso com a qualidade formal da prática leva ao outro lado dela, ou seja, a prática da cidadania, na qual a instrumentação científica aparece embasando a profissão, também, como forma de ação social.

É preciso ter competência técnica, mas também ser cidadão atuante, fundamentando essa cidadania com a instrumentação científica adequada. Cidadania que se obtém na aprendizagem acadêmica, na construção da profissão e, por conseguinte, na relação aluno-professor (Demo, 1996).

Por outro lado, uma prática dispersiva, esporádica, não-seqüencial, descompromissada leva, no dizer dos alunos, a um fazer mecânico, sem reflexão, deve ser evitada.

Uma observação que é necessária ressaltar nessas considerações, que ficou subentendida nas falas e que se destacou na reflexão, é a importância da

integração de todas as disciplinas profissionalizantes em relação à responsabilidade da enfermagem na terapia medicamentosa. É preciso que o professor da disciplina de Fundamentos de Enfermagem assuma que sob sua responsabilidade o aluno inicia essa prática, mas ela não termina aí.

É fundamental, por outro lado, que as outras disciplinas, das séries posteriores, não recebam o aluno acreditando que em relação à prática de medicação ele já está pronto e acabado. O aprendizado é um *continuum* e essa postura imobiliza o aluno, prejudica sua formação e dá a ele a falsa impressão de que é possível estar elaborado e completo em termos profissionais.

Referências

- ATKINSON, L.; MURRAY, M. E. *Fundamentos de enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- DEMO, P. *Educação e qualidade*. Campinas: Papirus, 1996.
- FARAH, O. G. D. *A ansiedade e a prática no processo ensino-aprendizagem de habilidades psicomotoras: técnica de preparo de medicação parenteral*. 1996. Dissertação (Mestrado)- Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- HIGARASHI, I. H. *O estágio supervisionado de enfermagem em hospitais como espaço de ensino-aprendizagem: uma avaliação*. 2003. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.
- HORTA, W. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.
- LUIZ, D. I. et al. *A importância da relação aluno-professor na vivência do exame físico - um enfoque fenomenológico*. *Acta Paul. Enf*, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 67-72, 1997.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. *Grande tratado de enfermagem prática - clínica e prática hospitalar*. 1ª reimpressão. São Paulo: Santos, 2001.
- VALSECCHI, E. A. S. S. *Fundamentos de enfermagem: incidentes críticos relacionados ao estágio supervisionado*. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999.

Received on March 12, 2003.

Accepted on April 28, 2003.